

### **A expansão da soja em Roraima: uma história recente**

**Ludivine Eloy**, doutora em geografia e pesquisadora no CNRS (UMR ART-Dev) ; **Estevão Benfica Senra**, doutor em desenvolvimento sustentável, Instituto Socioambiental (ISA) ; **Andrea Leme da Silva**, doutora em ecologia e pós-doutoranda no Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural na Universidade de Brasília (PPG-MADER/UnB).

**Resumo** : O objetivo desta apresentação é compreender em que medida a expansão da soja na Amazônia pode ser atribuída à ascensão de Jair Bolsonaro ao poder. Analisamos os espaços e os atores envolvidos na estruturação da cadeia e na expansão do cultivo da soja no estado de Roraima. O cultivo de soja nesta região é recente: a cadeia se consolidou desde 2012 e a produção vem crescendo. A soja se concentra num raio de 100 km ao redor de Boa Vista, principalmente no Lavrado. Entretanto, as áreas de transição entre o Lavrado e a floresta têm atraído investidores, pois apresentam regime de chuva e solos mais propícios. A integração lavoura/pecuária promove uma nova fase de concentração fundiária na fronteira da soja. Ao mesmo tempo, desde 2009, um sistema estadual de licenciamento ambiental simplificado permite que as empresas possam contornar a questão da regularização fundiária, mediante a subdivisão do empreendimento em diferentes fazendas. Mas a ascensão de Jair Bolsonaro ao poder marcou uma nova fase de expansão do agronegócio no Estado, simplificando o processo de regularização fundiária e flexibilizando as normas ambientais. Parcerias entre o governo federal, governo estadual e empresas procuram resolver os diferentes gargalos da cadeia, implicando em reformas profundas dos quadros institucionais, legislativos e da estrutura fundiária do estado. Tudo indica o início de uma nova fase de expansão agroextrativa no norte da Amazônia brasileira, situada no coração da bacia Amazônica, e não apenas nas suas bordas, como no passado.

### **L'expansion du soja dans l'Etat de Roraima : une histoire récente**

**Ludivine Eloy**, docteur en géographie et chercheuse au CNRS (UMR ART-Dev); **Estevão Benfica Senra**, docteur en développement durable, travaille à l'Institut Socioambiental (ISA) ; **Andrea Leme da Silva**, docteur en écologie et post-doctorante dans le Programme de troisième cycle en environnement et développement rural de l'Université de Brasília (PPG-MADER/UnB).

**Résumé** : L'objectif de cette présentation est de comprendre dans quelle mesure l'expansion du soja en Amazonie peut être attribuée à l'arrivée au pouvoir de Jair Bolsonaro. Nous analysons les espaces et les acteurs impliqués dans la structuration de la filière et l'expansion de la culture du soja dans l'État de Roraima. La culture du soja dans cette région est récente : la filière est consolidée depuis 2012 et la production est en progression. Le soja est concentré dans un rayon de 100 km autour de Boa Vista, principalement dans le Lavrado. Cependant, les zones de transition entre le Lavrado et la forêt ont attiré les investisseurs, car elles bénéficient d'un régime pluvial et de sols plus propices. L'intégration culture-élevage favorise une nouvelle phase de concentration des terres à la frontière du soja. Parallèlement, depuis 2009, un système étatique de permis environnementaux simplifiés permet aux entreprises de contourner la question de la régularisation des terres en les subdivisant en différentes exploitations. Mais l'arrivée au pouvoir de Jair Bolsonaro a marqué une nouvelle phase d'expansion de l'agrobusiness dans l'État, en simplifiant le processus de régularisation des terres et en assouplissant les réglementations environnementales. Des partenariats entre le gouvernement fédéral, le gouvernement de l'État et les entreprises cherchent à résoudre les différents problèmes de la filière, ce qui implique de profondes réformes des cadres institutionnels et législatifs et de la structure foncière de l'État. Tout indique le début d'une nouvelle phase d'expansion agro-extractive dans le nord de l'Amazonie brésilienne, situé au cœur du bassin amazonien, et non plus seulement sur ses bords, comme par le passé.